

Radioatividade, uma alternativa em radiojornalismo universitário¹

Diedro Chagas de Oliveira BARROS²;
Lucas Gomes dos SANTOS³
Marcelo KISCHINHEVSKY⁴

Resumo: O presente trabalho busca sistematizar reflexões decorrentes da experiência de produzir, apurar, apresentar e editar a série de radiojornais Radioatividade, realizada por estudantes de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ). O programa é transmitido no terceiro sábado de cada mês, às 10h30, em rede local (Rio de Janeiro), pela Rádio CBN, tanto em ondas médias quanto em frequência modulada. A distribuição também ocorre via internet, através do portal colaborativo Radiotube, muito acessado por ativistas de rádios comunitárias. Destacam-se aqui seis dos 12 Radioatividades veiculados na CBN AM/FM em 2013, entendidos como um espaço para pensar o fazer jornalístico no rádio e para oferecer alternativas de comunicação, concebidas no ambiente universitário, num cenário em que predomina a grande mídia comercial.

Palavras-chave: Radiojornalismo; Comunicação; Alternativa

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Comunicação Social da UERJ, criada no ano de 1983, é uma das pioneiras no desenvolvimento de iniciativas de inclusão social por meio do rádio no Estado do Rio de Janeiro. Um exemplo é a Rede UERJ de Comunicação Popular, que promoveu oficinas de qualificação de moradores de comunidades de baixa renda, como Vila São Luiz, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, fomentando a produção de conteúdo informativo em rádios comunitárias da região (MOREIRA, 2001). Com a necessidade de oferecer conteúdos teóricos e práticos da disciplina de Radiojornalismo, foi criado no ano de 1986, após a aprovação da habilitação de Jornalismo pelo MEC, o Laboratório de Áudio (AudioLab).

Reformado graças a recursos da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e do Conselho Nacional de

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo (I), modalidade Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo (JO 05).

² Bacharel em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ). Bolsista de Apoio Técnico (Proatec) do AudioLab (Laboratório de Áudio da FCS/UERJ). E-mail: diedrobarros@gmail.com.

³ Aluno líder do grupo e estudante do 5º período do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo. Email: lucasgs92@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor doutor do Departamento de Jornalismo e dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (stricto sensu) e em Jornalismo Cultural (lato sensu) da FCS/UERJ, coordena o AudioLab. Email: marcelok@uerj.br.

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre os anos de 2009 e 2011, o AudioLab deixou de ser usado basicamente como sala de aula e passou a abrigar um núcleo de produção de conteúdos jornalísticos em áudio digital para distribuição entre rádios comunitárias, educativas, públicas e universitárias de todo o país, via internet, e também para instituições e emissoras parceiras.

A reforma possibilitou o aprimoramento técnico da produção do radiojornal Radioatividade, programa mensal com duração de cinco minutos, transmitido desde 2005, nas manhãs de sábado, na Rádio CBN AM/FM, em rede local, como parte do programa CBN Universidade, que mobiliza os principais cursos de Jornalismo do Rio de Janeiro e de São Paulo. Antes feito exclusivamente por alunos em sala de aula, o Radioatividade passou a ser desenvolvido também por uma equipe de bolsistas de Estágio Interno Complementar da UERJ e colaboradores, dinamizando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Grande parte do material produzido em sala de aula pelos estudantes da disciplina de Radiojornalismo, oferecida no 5º período do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, e nas atividades desenvolvidas com estagiários e colaboradores, é voltada para a inclusão social e a divulgação científica e tecnológica, sendo disponibilizado gratuitamente via internet para uso por rádios comunitárias de todo o Brasil através do portal colaborativo [Radiotube](#).

Balizado pela necessidade de democratização do acesso à comunicação e à informação, o noticiário – com foco na inclusão social e na divulgação científica e tecnológica – representa espaço importante para a divulgação da produção científica gerada em instituições de ensino e pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e para o aprimoramento das atividades práticas da disciplina de Radiojornalismo.

OBJETIVOS

Geral:

- Difundir, junto ao grande público, a produção radiofônica experimental dos alunos da FCS/UERJ, dinamizando a parceria com a CBN AM/FM, emissora do Sistema

Globo de Rádio que conta, no horário de veiculação do Radioatividade, com audiência estimada em cerca de 140 mil ouvintes por minuto⁵.

Específicos:

- Capacitar os estudantes da disciplina de Radiojornalismo do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, estagiários do AudioLab e voluntários para atuação profissional em mídia sonora, mercado de trabalho em franca expansão, notadamente no segmento *all news* (emissoras que veiculam informação 24 horas por dia);
- Proporcionar aos alunos dos cursos de Pós-Graduação lato sensu de Jornalismo Cultural e stricto sensu de Comunicação, da FCS/UERJ, a oportunidade de experimentar linguagens e formatos radiofônicos e pesquisar a aplicação de técnicas jornalísticas na produção de notícias e programas culturais em mídia sonora.

JUSTIFICATIVA

As comunicações (no plural) tornaram-se um nó pelo qual passam diversas questões centrais contemporâneas, como as mediações socioculturais, as práticas interacionais, as linguagens comunicacionais específicas, a construção de identidades (locais, regionais, nacionais), as leituras das representações midiáticas (que podem formular ou erodir estereótipos, inventar tradições, adensar ou esgarçar o tecido social), a constituição de imaginários, das experiências do cotidiano.

Vivemos uma fase de transição, em que a reordenação da produção, da circulação e do consumo de formas simbólicas – com a crescente interface entre os setores de comunicação, informática e telecomunicações – acarreta desafios, como a necessidade de revisão de arcabouços regulatórios, de combate à formação de oligopólios e de fomento a alternativas de comunicação que contemplem a pluralidade e a diversidade social e cultural.

O fortalecimento de grandes grupos empresariais que controlam a mídia comercial, durante a ditadura militar e mesmo nos primeiros anos subsequentes, inspirou movimento pela democratização da comunicação, que vai tomando forma a partir das demandas de uma

⁵ A audiência leva em consideração a soma das praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Distrito Federal. Dados disponíveis em: <http://www.sgr.com.br/web/midiakit/con-midia-kit.aspx?RdId=1&MkId=36&Tipo=T>. Última consulta: 5/4/2014.

multiplicidade de atores sociais: sindicatos, organizações não-governamentais, movimentos sociais, entidades estudantis. A Constituição de 1988 impulsionaria a constituição de um setor público de comunicação, mas, na maioria dos casos, a universidade pública – sem recursos em caixa – permaneceu à margem, sem oferecer à população fontes alternativas de informação, na forma de emissoras de rádio e TV, jornais e revistas. A universidade distanciou-se, até mesmo, da formulação de políticas públicas, essenciais para se desenhar uma comunicação mais democrática (RAMOS e SANTOS, 2007).

As tecnologias digitais de informação e de comunicação, a partir dos anos 1990, tornaram o cenário mais complexo. Se, por um lado, fortaleceram os grupos empresariais com capacidade de investir na informatização de processos produtivos e em novas formas de distribuição de conteúdos, de outro trouxe oportunidade para novos atores, com a ampliação da oferta em diversas novas plataformas – TV por assinatura, internet, telefones móveis. O avanço da chamada economia criativa, incluindo aí a produção de conteúdos informativos em texto, áudio, foto e vídeo, tornou-se tão importante na virada para o século XXI que foi alvo de amplo mapeamento realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). No estudo, revela-se a crescente articulação entre as chamadas mídias tradicionais (TV, rádio e impressos) e as digitais, que trouxeram forte barateamento de custos de produção de formas simbólicas e incorporaram ao fluxo global de informação uma constelação de novas fontes (CASTRO e MELO, 2012).

Para conquistar audiência não é mais necessário ter uma concessão de radiofrequência. Novos produtores se inserem na lógica da convergência midiática, fornecendo conteúdo, por exemplo, para um grande número de radiodifusores, geograficamente dispersos, através da rede mundial de computadores. Sintomática desse movimento é a proliferação de radioagências nos setores público (RadioAgência Senado e Radioagência Nacional, da EBC, por exemplo) e privado (Rádio Indústria, da CNI, Agência Radioweb), com distribuição de noticiário gratuito via internet. Daí a ideia de desenvolver o projeto UERJ no Ar, que consiste na produção e na distribuição de noticiário radiofônico voltado para emissoras comunitárias, públicas e educativas, através de perfil do AudioLab no portal colaborativo Radiotube. Uma tentativa de contemplar a diversidade de vozes na sociedade, nem sempre representada pela grande mídia comercial, e simultaneamente, de apreender as novas formas de interação num momento em que o rádio transborda para as plataformas digitais, amalgamando-se às mídias sociais, ao telefone móvel e à TV por assinatura (cf. KISCHINHEVSKY, 2012a, 2012b, 2011).

Essa lógica de trazer novas vozes foi incorporada ao programa Radioatividade. Entende-se este radiojornal como um espaço privilegiado para o fazer jornalístico dos estudantes da FCS/UERJ e para a escuta dos mais diversos atores sociais, que hoje muitas vezes não conseguem espaço na mídia de referência para expor outros pontos de vista sobre a realidade social, econômica, política e cultural.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

De certa forma, o Radioatividade envolve a realização de uma pesquisa-ação, conforme definição de Michel Thiollent – “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo” (THIOLLENT, 2003, p. 14). Cicilia Peruzzo entende a pesquisa-ação como um desdobramento da pesquisa participante, em que o pesquisador se insere no grupo pesquisado, participando de todas as suas atividades, interage como membro e, ao final, devolve ao grupo ou à comunidade pesquisada os resultados de seu trabalho. A maior diferença, ressalta a autora, é que na pesquisa-ação o grupo pesquisado participa da própria formulação do problema e dos objetivos, apoiando o levantamento dos dados e se envolvendo na discussão dos resultados. Daí o expressivo emprego da pesquisa-ação na área de comunicação nas últimas duas décadas, sobretudo na sub-área da comunicação comunitária (PERUZZO, 2009, pp. 125-145).

Cada edição do Radioatividade é discutida com o professor-orientador em todas as etapas, desde o delineamento da pauta até a edição final, passando pela apuração, pela redação e pela gravação. Os programas reunidos na série inscrita no EXPOCOM foram desenvolvidos por bolsistas e colaboradores do AudioLab e veiculados ao longo de 2013. Buscou-se trabalhar pautas menos perecíveis, pois se trata de programa mensal, que, de outra forma, correria o risco de ficar datado. Além de contemplar outras vozes normalmente ausentes do noticiário da CBN, optou-se por trabalhar temas em profundidade, o que não seria possível em programas com duração média inferior a cinco minutos.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Por se tratar de um programa radiojornalístico com periodicidade mensal, o processo de produção do Radioatividade possibilita um maior cuidado com os temas escolhidos, que são variados e definidos em conjunto por estudantes da disciplina de Radiojornalismo e por estagiários e colaboradores em reuniões de pauta do AudioLab realizadas semanalmente. Além de indicar quais os temas que serão abordados, esses encontros servem também para acompanhar o andamento dos trabalhos das pautas já definidas (entrevistas, edições, redação final e gravação). Alguns dos cuidados que são tomados na escolha das pautas são a relevância social, a possibilidade de aprofundamento da pesquisa sobre o tema abordado e a temporalidade – no caso dos estudantes da disciplina de Radiojornalismo, há uma concentração da produção em função do calendário letivo e alguns programas podem levar até três meses para serem veiculados.

Após a escolha das pautas inicia-se o trabalho de pesquisa, com a busca de informações, personagens e fontes que possam ilustrar as reportagens. É importante ressaltar a busca por várias visões e vertentes do tema abordado, para que a matéria seja concebida da forma mais plural possível. Com base nas pesquisas realizadas é feito o trabalho de campo, que consiste na busca de personagens e captação de depoimentos que possam ilustrar o programa radiojornalístico, procurando sempre harmonizar o trabalho de estúdio com as experiências externas dos personagens.

Depois de todo o material recolhido e analisado, sob a supervisão do professor-orientador e da coordenadora de Jornalismo do AudioLab, Gisele Sobral (funcionária técnica-administrativa da UERJ de nível superior, com formação de jornalista), chega a parte de edição, que é dividida em redação dos textos e seleção dos trechos das entrevistas para sonoras. Neste momento também é selecionada a trilha musical que pode ou não ilustrar o programa, sempre relacionada ao tema proposto. Com o texto fechado e as sonoras editadas, ocorre a gravação do programa e a montagem final para que seja enviado à CBN e veiculado.

A seguir, descreveremos os programas selecionados, informando os créditos de cada um e explicando brevemente o contexto em que foram produzidos. Todos estão disponíveis no perfil do AudioLab no Radiotube, bastando clicar sobre o título para ouvir o radiojornal on-line ou baixa-lo.

[18/09/2013 - O boato na era digital - RadioAtividade](#)

Veiculado na rádio CBN AM/FM no dia 20/7/2013 e postado no Radiotube no dia 18/9/2013, trata do fenômeno da disseminação de rumores nas mídias digitais, partindo do boato sobre o suposto fim do Bolsa Família, quando milhares de pessoas correram às agências da Caixa Econômica Federal, episódio que motivou troca de acusações entre políticos e foi objeto de investigação da Polícia Federal. O programa trouxe entrevistas com a beneficiária do Bolsa Família Celina Santos e com os professores Davi Tangerino, de Direito Penal da UERJ, Fábio Malini, de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e José Ferrão, de Comunicação Social da UERJ.

Produção e Apresentação: Raíssa Delphim e Lucas Santos. Edição: Diedro Barros.

[24/06/2013 - Casamento LGBT: só falta o sim do cartório - RadioAtividade](#)

Veiculado na rádio CBN AM/FM no dia 15/6/2013 e postado no Radiotube em 24/6/2013, parte da decisão do Supremo Tribunal Federal que obrigava os cartórios de todo o país a realizarem casamentos civis entre casais homoafetivos para apurar se isto estava efetivamente ocorrendo na prática. Trouxe entrevistas com casais que buscavam converter a união estável em casamento e com Tiago Pereira, advogado do Escritório Modelo da UERJ, sobre os trâmites legais do processo.

Produção e Apresentação: Tainah Tavares e Lucas Santos. Edição: Diedro Barros.

[21/01/2013 - Esse medicamento é contra-indicado em caso de quê mesmo? - RadioAtividade](#)

Veiculado na rádio CBN AM/FM no dia 19/1/2013 e postado no Radiotube dois dias depois, discute como agências de publicidade aceleram locução de mensagens obrigatórias em anúncios de remédios para ganhar tempo de exposição de marcas, desrespeitando o consumidor e atropelando regulamentação da Anvisa. O programa trouxe entrevistas dos professores de Publicidade e Propaganda Patricia Saldanha e Julio Martins, das Universidades Federal Fluminense (UFF) e Cândido Mendes, respectivamente, e do radialista Ruy Jobim, da Escola de Rádio.

Produção e Apresentação: Fernando Borges e Lina Soares. Edição: Jorge Spinassé.

[18/11/2013 - Violência cresce na Baixada Fluminense- Radioatividade](#)

Veiculado na CBN AM/FM no dia 16/11/2013 e postado no Radiotube dois dias depois, traz dados que mostram que o número de homicídios na Baixada Fluminense cresceu 23% no ano anterior. Moradores denunciam que aumento da violência na região é resultado da política de pacificação nas comunidades da capital, que teria forçado a migração dos traficantes de drogas. O programa trouxe ainda entrevistas com o sociólogo José Ignácio Cano, pesquisador de violência e segurança pública da UERJ, e com o defensor público Antônio Carlos de Oliveira e o professor de sociologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro José Cláudio Souza Alves, que falam do movimento “Fórum Grita Baixada”.

Apresentação: Tainah Tavares e Raíssa Delphim. Edição: Diedro Barros.

[20/02/2013 - Copa já atrapalha Olimpíada - RadioAtividade](#)

Veiculado na CBN AM/FM no dia 16/2/2013 e postado no Radiotube quatro dias depois, aborda a interdição do Estádio Célio de Barros e do Parque Aquático Júlio Delamare, para as obras do Maracanã visando à Copa do Mundo, o que prejudicou a rotina de treinamento de centenas de atletas para os Jogos Olímpicos de 2016, a serem realizados no Rio de Janeiro. O programa trouxe entrevistas com o professor Carlos Lancetta, presidente da Federação de Atletismo do Estado do Rio de Janeiro (FARJ), Edneida Freire, coordenadora do projeto social realizado pela Federação no Estádio Célio de Barros, Solange Chagas do Vale, coordenadora técnica de atletismo do Clube de Regatas Vasco da Gama, que utilizava o local para treinos, e Maurren Maggi, campeã olímpica do salto em distância em Pequim/2008. O radiojornal foi apresentado pelo grupo como trabalho final da disciplina Radiojornalismo. Cabe destacar o papel do programa e da cobertura subsequente sobre as obras no Maracanã, realizada por estagiários e colaboradores do AudioLab, bem como por outros veículos independentes de comunicação, no posterior recuo do governo estadual. Em junho de 2013, em meio aos protestos contra a Copa das Confederações, evento-teste da Copa do Mundo, o então governador Sergio Cabral desistiu da demolição dos complexos

esportivos e alterou o contrato de concessão do Maracanã à iniciativa privada, salvando também do despejo a Escola Municipal Friedenreich.

Produção e Apresentação: Carlos Henrique Silva, João Pedro Lazanha, Leonardo Pessanha e Rafael Leivas. Edição: Jorge Spinassé e Diedro Barros.

[08/01/2014 - 10 anos de cotas na UERJ - Radioatividade](#)

Veiculado na CBN AM/FM no dia 21/12/2013, aborda os 10 anos da implantação da reserva de vagas na UERJ, conhecido como sistema de cotas. A medida afirmativa, que provocou impacto na vida de estudantes carentes, possibilitou para muitos cotistas a formação universitária e a posterior inserção no mercado de trabalho. O programa trouxe depoimentos de Orlando Sperle, formado no curso de História, Luiz Lopes, graduado em Filosofia, e da médica Elizabeth Romano, que contaram suas experiências como ingressantes das primeiras turmas do sistema e falam sobre sua inserção profissional.

Produção e Apresentação: Lucas Santos e Diedro Barros. Edição: Diedro Barros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atual conformação do mercado radiofônico, a esmagadora maioria das emissoras de rádio AM e FM se volta para atividades puramente comerciais, sem compromisso com a diversidade cultural ou com a informação das camadas de renda mais baixa da população, cresce a importância do estabelecimento de alternativas de comunicação. Faz-se necessário, então, que os espaços envolvidos na prática do radiojornalismo experimental, como é o caso do AudioLab, utilizem as plataformas disponíveis nas mais variadas mídias para a difusão de sua produção, desde as potencialidades da *web* até as formas convencionais de veiculação radiojornalística, como é o caso da CBN.

Nesse sentido, o Radioatividade – embora veiculado numa grande emissora comercial – tornou-se espaço para o exercício de um fazer jornalístico alternativo, preocupado com a pluralidade de vozes representadas na comunicação radiofônica. Estabeleceu-se, ainda, como um articulador da prática laboratorial em radiojornalismo,

dinamizando a formação dos estudantes envolvidos com o projeto e oferecendo uma importante vitrine para a produção experimental universitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Daniel, MELO, José Marques de (org.). *Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil – 2011/2012*. Vol 4. Brasília: Ipea, 2012.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio social – Uma proposta de categorização das modalidades radiofônicas. Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). Recife: Unicap, 2011.

_____. *Compartilhar, etiquetar: interação no rádio social*. Anais do XXI Encontro Anual da Compós. Juiz de Fora: UFJF, 2012a.

_____. *Radiojornalismo comunitário em mídias sociais e microblogs – Circulação de conteúdos publicados no portal RadioTube*. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 9, n. 1. Florianópolis, 2012b.

MOREIRA, Sonia Virgínia. *O rádio no Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2002.

_____. “Elementos para a criação de oficinas de rádio para comunidades – A proposta da Rede Uerj de Comunicação Popular”. Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), Campo Grande (MS), setembro de 2001.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling, “Observação participante e pesquisa-ação”, in: DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio (org.). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RAMOS, Murilo César, SANTOS, Suzy dos (org.). *Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas*. São Paulo: Paulus, 2007.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.